

# ITAMAR VAI À TV E EXPLICAR CRISE

**Presidente quer ajuda de Estados e municípios no combate às fraudes**

O presidente Itamar Franco poderá ocupar, nos próximos dias, uma cadeia nacional de rádio e televisão para alertar que o sistema de saúde do País se encontra em estado de calamidade pública e conchamar a população a fiscalizar os hospitais conveniados. “Ele quer levantar o astral da saúde do País”, disse um assessor do presidente. Itamar quer explicar porque o governo utilizará cerca de Cr\$ 35 trilhões do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) para saldar a dívida — referente aos meses de abril e maio — com os hospitais conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Para explicar à Nação o caos em que se encontra o sistema de saúde, Itamar pediu ao Ministério da Saúde documentos mostrando quanto o Inamps pagou a cada hospital este ano. A relação mostra também os repasses feitos pelo governo, Estado por Estado,



Arquivo/AE

**Caos na saúde: conveniados podem parar de novo.**

para pagar os hospitais conveniados. Itamar Franco explicará que a solução de emergência foi buscar, no FAT, os recursos para saldar as dívidas de abril, maio e parte de junho dos hospitais do SUS. O presidente dirá que a única forma de se exigir que os hos-

pitais conveniados voltassem a atender os milhares de pacientes dos SUS era o governo pagar a dívida com os prestadores de serviços médicos.

Itamar deverá convocar os governos estaduais e municipais para auxiliar o Inamps no combate

às fraudes e na fiscalização no uso dos recursos para pagar os hospitais. O presidente vai insistir, ainda, na necessidade dos governos acelerarem a implantação do SUS. “O pronunciamento será uma espécie de preâmbulo para a adoção, em definitivo, da municipalização do sistema de saúde”, explicou o assessor.

Para o presidente da Federação Brasileira dos Hospitais (FBH), Carlos Eduardo Ferreira, os recursos servirão para que os hospitais quitem dívidas com fornecedores de medicamentos, alimentos e material de manutenção. Ele admite que os hospitais poderão retomar o locaute, dentro de 30 dias, caso o governo não defina a fonte de custeio para pagar os próximos meses. “A curto prazo a saúde estará novamente descoberta de recursos. Quem financiará o setor de saúde daqui para a frente?”, perguntou Carlos Ferreira.